



PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS DE
CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO



PLANO DE PREVENÇÃO E GESTÃO DE RCD

Refere-se o presente Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição, à obra da obra de **REQUALIFICAÇÃO URBANA DA AV^a 8 DE JULHO - VILA PRAIA DE ÂNCORA**, que a Câmara Municipal de Caminha pretende levar a efeito na freguesia de Vila Praia de Âncora, concelho de Caminha.

1 – Introdução

O Plano de Prevenção e Gestão de Resíduos de Construção e Demolição estabelece a linhas de atuação relacionadas com a identificação e gestão de resíduos produzidos na execução da empreitada, de modo a prevenir e minimizar potenciais impactes ambientais.

O presente plano aplica-se a todas as atividades e serviços desenvolvidos no estaleiro e frentes de trabalho da empreitada, tendo sido desenvolvido com base nos documentos de projeto.

2 – Caracterização da obra

A obra compreende a requalificação de arruamentos, englobando os trabalhos de demolições, movimentação de terras, construção de muros de suporte e estrutura em betão armado, paredes em alvenaria, instalação de redes de infraestruturas de abastecimento de água, drenagem de esgotos e águas pluviais, eletricidade, pavimentações, ajardinamentos e arborização.

Face ao tipo de intervenção, serão adotados os métodos construtivos, correntes e comuns para este tipo de intervenção, não se prevendo a utilização de qualquer processo construtivo especial.

3 – Objetivo

O presente plano tem como principal objetivo definir como será realizada a Prevenção e Gestão de Resíduos assim como a promoção, sempre que possível, da recolha, triagem e valorização dos materiais resultantes dos trabalhos executados na empreitada, e quando tal não for possível, proceder à correta eliminação dos mesmos, procurando-se desta forma encontrar os destinos finais mais adequados.



REQUALIFICAÇÃO URBANA DA AV^a 8 DE JULHO - VILA PRAIA DE ÂNCORA

Pretende-se ainda definir as medidas estruturais e funcionais na implementação e exploração do estaleiro de obra, nomeadamente:

- Identificar os principais resíduos produzidos;
- Definir os locais e condições para armazenagem temporária de resíduos;
- Identificar as empresas licenciadas para as operações de gestão de resíduos;
- Definir ações de formação e sensibilização relacionada com a gestão de resíduos;
- Cumprir a legislação aplicável

4 – Práticas a adotadas em projeto e a adotar na execução da obra

Na elaboração do projeto, houve a preocupação por um lado, de adotar metodologias e práticas construtivas que minimizassem a produção e perigosidade de Resíduos e por outro lado, utilizar materiais na construção que não originassem RCDs contendo substâncias perigosas.

Metodologia similar, deverá ser aplicada na execução da obra, privilegiando-se as seguintes metodologias e práticas:

- Minimizar a produção e perigosidade dos RCDs, com reutilização de materiais e utilização de materiais que originem RCDs contendo substâncias perigosas;
- Maximizar a valorização de resíduos – utilização de materiais reciclados;
- Efetuar a demolição orientada para a redução e hierarquia das operações de gestão de resíduos.

5 – Descrição dos RCDs criados na obra

Os Resíduos provenientes da construção e demolição são os seguintes:

i) Produtos resultantes das demolições:

- Betonilha de passeios e outros pavimentos;
- Betão betuminosos dos pavimentos;
- Lancis de betão;
- Pedra irregular da calçada existente;
- Inertes e agregados de muros, muretes e escadas a demolir ou requalificar;

ii) Produtos resultantes da construção:

- Solos provenientes das escavações para abertura de valas de infraestruturas e caboucos de muros e floreiras;



REQUALIFICAÇÃO URBANA DA AV^a 8 DE JULHO - VILA PRAIA DE ÂNCORA

- Inertes e agregados de betões e argamassas;
- Restos de betão betuminoso;
- Resíduos provenientes de embalagens – plásticos e papel;
- Recipientes de produtos empregues na construção – latas de tinta, betumes, diluentes, óleos de cofragem, etc;
- Embalagens diversas metálicas e plásticas.
- Outros restos de materiais.

6 – Metodologia para a incorporação de reciclados de RCDs

i) Reutilização de solos:

- Os solos provenientes das escavações serão totalmente utilizados no trabalho de origem da construção – tapamento das valas (terra cirandada e terreno natural) e aterro nos arranjos exteriores para obtenção das cotas de projeto. Prevê-se que a totalidade dos solos escavados sejam aplicados em obra.

ii) Reutilização do betão betuminoso

- O betão betuminoso existente será escarificado e conduzido para Central, por forma a ser totalmente reutilizado.

iii) Reutilização de agregados inertes

- Os agregados grossos serão utilizados em betões de ligantes hidráulicos e no toutvenant dos pavimentos e passeios;
- Os agregados finos serão utilizados em camada de leito das infraestruturas e no toutvenant.

iv) Reutilização do mosaico e pedra de calçada

- A pedra de calçada serão totalmente reaproveitados. Parte será utilizada na própria obra e a restante será depositada pelo empreiteiro nos estaleiros da Câmara Municipal. Posteriormente a C.M. utilizará estes materiais noutras obras de pavimentação de passeios.



REQUALIFICAÇÃO URBANA DA AV^a 8 DE JULHO - VILA PRAIA DE ÂNCORA

7 – Métodos de acondicionamento e Triagem

Em obra será adotado um **sistema de acondicionamento** que permita a gestão seletiva dos RCDs, que não seja passíveis de reutilização em obra, constituído por contentores metálicos para os seguintes resíduos: - Contendor para papel e cartão;

- Contentores para plásticos e metais;

□ Contendor para produtos e embalagens metálicos e plásticos de tintas, betumes, diluentes

- Assim, os resíduos provenientes da demolição e construção que não possam ser reutilizados em obra, serão devidamente triados e depositados nos respetivos contentores.

□ Os resíduos depositados nos contentores deverão permanecer em obra pelo mínimo tempo possível.

□ Os resíduos assim depositados, serão encaminhados para um operador de gestão de resíduos, devidamente licenciado.

□ Ao transporte dos RCDs aplica-se o disposto na Portaria nº335/97, de 16 de Maio, sendo acompanhados da respetiva guia.

□ O empreiteiro terá de fazer prova da receção dos resíduos pelo operador de gestão de resíduos, devidamente licenciado – apresentando o respetivo certificado de receção, conforme modelo anexo.

8 – Estimativa de RCDs a produzir

As quantidades estimadas de RCDs a produzir são as seguintes:

RCD a produzir	Quantidade estimada	Fração a reciclar em obra - Reutilizar	Fração a valorizar – encaminhamento para operador licenciado	Quantidade a eliminar
Betonilha a remover	0,7 ton	100,00%	-	-
Pedra de calçada a remover	0 m ²	-	-	-
Lancis a remover	200 ml	-	100,00%	-
Betão betuminoso a remover (escarificação)	243 ton	-	100,00%	-
Solos das escavações	0 m ²	-	100,00%	-
Inertes de restos de betões e argamassas	1 ton	90,00%	-	10,00%



REQUALIFICAÇÃO URBANA DA AV^a 8 DE JULHO - VILA PRAIA DE ÂNCORA

Embalagens de papel e papelão	180 l	-	90,00%	10,00%
Embalagens plásticas	50 l	-	90,00%	10,00%
Recipientes metálicos e plásticos	50 l	-	90,00%	10,00%

9 - Legislação

O presente Plano visa assegurar o cumprimento dos princípios gerais de Gestão de Resíduos da Construção e Demolição (RCDs) e demais normas aplicáveis constantes do Decreto-Lei nº46/2008, de 12 de Março e Decreto-Lei nº178/2006, de 5 de Setembro.



I – Materiais reutilizados e RCD produzidos

(**) Anexar cópia dos certificados de recepção emitidos pelos operadores de gestão devidamente legalizados

Assinatura:	Data:



Certificado de Recepção de RCD

1 – Entidade que emite o certificado de receção:

Denominação:

Sede Social:

Telefone e Fax:

Número da licença:

Número de Contribuinte:

Número de Registo SIRER:

2 – Produtor / Detentor:

Denominação:

Sede Social:

Número de Contribuinte:

Alvará ou Título de Registo do INCI:

3 – Transportador:

Denominação:

Sede Social:

Número de contribuinte: